

dia a dia

BANDIDAGEM PERDEU

Fotos: Neilson Coelho / Diário SP

Rastros de guerra

Rua do Morumbi ainda tinha ontem marcas do confronto. Ao lado, restos de roupas dos mortos e parede de casa perfurada por tiro de fuzil



Sem conversa

Ação que resultou na morte de 10 assaltantes no Morumbi revela que rádios das polícias Civil e Militar não se comunicam

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

O confronto que resultou na morte de 10 assaltantes no Morumbi, Zona Oeste, na noite de domingo, teve como protagonista uma força policial que não é a mais apropriada para ações ostensivas e isso aconteceu por um simples motivo: os rádios das polícias Civil e Militar não se comunicam.

O delegado Ítalo Zaccaro Neto, que comandou a operação, contou que ele e mais três policiais civis estavam na área do Morumbi procurando por dois veículos que seriam usados por ladrões de residências. Quando avistaram os carros, eles buscaram apoio do Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos), e não da Polícia Militar para abordar os criminosos.

“Não foi solicitado apoio da Polícia Militar porque nós tínhamos 10, 15 minutos, e meu rádio não fala com o rádio da PM”, afirmou o delegado, que é o titular da 2ª Delegacia da Divisão de Investigações sobre Crimes contra o Patrimônio, do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais).

Outro delegado do Deic, Antonio José Pereira, responsável pela Divisão de Patrimônio, disse que a intenção era abordar os assaltantes antes que eles entrassem na residência para efetuar o assalto mas que, com a demorada da chegada da equipe de apoio, do Garra, isso não foi possível.

Grupo de ladrões tinha assaltado casa de desembargador no bairro dia 20 de agosto

“Foi chamado apoio dos policiais operacionais do Garra e demorou um pouco pra chegar”, afirmou. “Foi então que deu tempo desses assaltantes adentrarem na residência. A intenção seria a prisão mesmo antes do cometimento do crime, mas até o pessoal do Garra chegar, eles entraram na residência e quando perceberam a presença da polícia, houve resistência.”

O Ouvidor das Polícias de São Paulo, Júlio César Fernandes Neves, disse estranhar que a ação de domingo tenha acontecido por uma força policial de inteligência, e não ostensiva. “Fiquei surpreso por ser a Polícia Civil, investigativa, envolvida num caso com tantas mortes”, disse.

Entre os assaltantes mortos estava Mizael Pereira Bastos, o Sassá, que seria responsável por mais de 20 assaltos a residências de luxo.

Os acusados mortos

Nome do procurado e apelido	Idade	Crimes imputados
Felipe Macedo de Azevedo, o Miojo	24 anos	Homicídio e receptação
Mizael Pereira Bastos, o Sassá	28 anos	Roubo
Hudson Macedo, o Neném	29 anos	Tráfico, receptação e uso de documento falso
Ires da Silva Queiroz	28 anos	Roubo
Rafael Anunciação dos Santos	29 anos	Roubo
Edmilson José Rocha	35 anos	Roubo e furto
Jeferson Souza de Melo	33 anos	Roubo e furto
Paulo Ricardo Sena Matos	31 anos	Roubo, formação de quadrilha e resistência
Rodrigo Kaique Evangelista dos Santos	18 anos	Não consta passagem

Fonte: Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais)

DSP